

28 NOV 1988

Orçamento de Abreu é desmontado

CORREIO BRAZILIENSE

A proposta de orçamento da União para 1989, preparada pelo ministro do Planejamento, João Batista Abreu, foi desmontada. Esta é a primeira conclusão de assessores econômicos do Governo diante dos resultados da negociação empreendida pelo ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, com a comissão mista de orçamento do Congresso Nacional. O autor da famosa "Operação Desmonte" teve questionadas pelo menos três de suas teses principais: o superávit de 0,07 por cento do Produto Interno Bruto (PIB) do setor público para o ano que vem. A indexação das verbas orçamentárias e o esquema de pagamento das dívidas externas dos Estados e municípios. O orçamento, dizem essas fontes, está sendo praticamente reescrito.

As negociações deste fim de semana, entre Congresso e o ministro-chefe do Gabinete Civil, Ronaldo Costa Couto, em torno do orçamento do próximo ano deram a dimensão do isolamento a que foi submetido o ministro do Planejamento dentro do Go-

verno. Ele perdeu não apenas por ver rejeitadas suas teses, mas também por ter reduzida a sua participação nas negociações.

Nos últimos dois dias, os principais assessores de João Batista, como o secretário-geral do Planejamento, Ricardo Santiago, e o secretário de Orçamento da Seplan, José Ribas Netto, passaram a despachar diretamente com Costa Couto, durante as suas reuniões com a comissão mista de orçamento do Congresso, realizadas sábado e ontem na casa do chefe do Gabinete Civil.

DERROTA

Ontem, João Batista não se envolveu diretamente nas negociações. Aproveitou a manhã para passear e, no início da tarde, esteve rapidamente na casa de Costa Couto e depois foi para sua residência. Não quis falar com a imprensa.

Assessores próximos do ministro do Planejamento garantem que ele não pretende deixar o Go-

verno, mas admitem que suas teses de orçamento equilibrado foram derrotadas: por uma negociação política que foi empreendida a sua revelia e da qual foi excluído por desejo expresso ao presidente José Sarney, pelo líder do PMDB na Câmara, Ibsen Pinheiro. João Batista, que já tinha sido abandonado politicamente pelo governador Newton Cardoso, quando este colocou à disposição do Presidente, os cargos de Minas Gerais no Governo, vê-se agora excluído pelo Congresso, que não considera produtora sua atitude intransigente nas negociações.

— O ministro acha que marcou sua posição. Se o programa que for acertado com o Congresso não der certo, ele não poderá ser responsabilizado. Ele cumpriu o seu papel, afirmam esses assessores, que, no entanto, não escondem sua preocupação com os problemas para a execução da política econômica em 1989, que a proposta negociada com o Congresso poderá trazer.